

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E SUA CURRICULARIZAÇÃO NO IFNMG-CAMPUS ALMENARA

MATOS, R.P.¹; SILVEIRA, M.A.²; RODRIGUES, R. P.³; GAMA, E.M.⁴

¹ Docente do IFNMG - *campus* Almenara; ² Professor Visitante do IFNMG - *campus* Almenara;

³ Professora da Secretaria de Educação de MG; ⁴ Docente do IFNMG - *campus* Almenara.

Palavras-chave: Atividades de extensão; Inserção social; Unidade Curricular de Extensão; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

Introdução

O ensino superior engloba não só a transmissão do conhecimento em sala de aula, mas também a pesquisa e a objetivação da pesquisa através da extensão. Estas três atividades, ensino, pesquisa e extensão, formam o tripé obrigatório no ensino superior e são indissociáveis, como exposto no artigo 207 da Constituição de 1998 (BRASIL, 1988). Nesse contexto, o ensino corresponde às atividades de formação profissional, enquanto a pesquisa à produção de conhecimento e a extensão ao comprometimento com as atividades sociais (LOPES, 2009).

Embora ensino, pesquisa e extensão devam ser indissociáveis, percebe-se que a extensão ainda está se consolidando dentro das instituições de ensino. E, a Lei nº 13.005/2014 estabelece que as Instituições devem assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando essas ações, prioritariamente, para as áreas de maior pertinência social.

A extensão é uma atividade que, vinculada ao ensino e à pesquisa, dissemina o conhecimento gerado pela Instituição de Ensino, repassando-o à sociedade. É uma forma de aprendizagem que envolve teoria e prática, correspondendo a um trabalho social produzido na dialogicidade entre docentes, discentes, servidores e sociedade, cujo produto contribui com a coletividade.

Diante de sua importância, o propósito da curricularização da extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo formativo dos discentes, sob princípios, emanados, especialmente, do art. 207 da Constituição Federal, dos art. 6º e 7º da Lei 11.892/2008, do art. 43, inciso VII, da Lei 9.394/1996, da Resolução CNE/CES nº 07/2018 e do Regulamento dos Cursos de Graduação (IFNMG, 2019).

Diante dessa obrigatoriedade e dos desafios encontrados por instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no que tange à implantação orgânica das atividades extensionistas, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da curricularização da extensão na EPT. Para tanto, foi estudado o IFNMG – *campus* Almenara e suas ações que objetivam a implementação da curricularização nos cursos de graduação, por meio da identificação das atividades extensionistas cadastradas.

Metodologia

Realizou-se um estudo exploratório, caracterizado como estudo de caso (GIL, 2010), de natureza qualitativa, uma vez que foram usados tanto métodos quantitativos quanto qualitativos para a realização de uma análise sobre as atividades extensionistas cadastradas no IFNMG - *campus* Almenara no período de 2018 a 2021. Essas atividades foram, também, relacionadas com os cursos de graduação

de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Engenharia Agrônômica (EA) e Tecnologia em Processos Gerenciais (PG), ofertados no referido *campus*.

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre a implantação da curricularização da extensão em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Em seguida, foram consultados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), o Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação, do IFNMG e também o Relatório de Gestão (2018-2019) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) do IFNMG, disponíveis no site da Instituição; os demais Relatórios de Gestão não estavam disponíveis no momento da pesquisa.

Posteriormente, foi realizado o levantamento dos dados a respeito das atividades extensionistas cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), plataforma institucional adotada pelo IFNMG para registro, monitoramento e certificação de programas/projetos de extensão. As informações foram obtidas com o auxílio do coordenador de extensão do *campus* Almenara.

As atividades de extensão foram quantificadas e classificadas como projetos, cursos e eventos e, também, organizadas por áreas de conhecimento. Os coordenadores das atividades foram identificados como docentes ou técnicos administrativos e os projetos relacionados com as disciplinas dos cursos de graduação com o auxílio dos coordenadores de curso, para verificar as possibilidades da curricularização da extensão.

Resultados e discussão

Os dados cadastrados no SUAP, sobre as atividades extensionistas no período de 2018 a 2021, estão apresentados na Tabela 1. Entre os diversos outros resultados encontrados na presente pesquisa, identificou-se que ocorreram 116 atividades no período, sendo 104 Projetos, 6 Cursos e 6 Eventos, a maioria dessas atividades foram coordenadas por docentes (81,6%). Verifica-se que as atividades classificadas como projetos apresentaram a maior porcentagem (89,6%), enquanto que os cursos e eventos tiveram o mesmo resultado (5,2%). Observa-se que 88,4% dos projetos são de cunho social, o que vem ao encontro da proposta da estratégia 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que orienta que as ações extensionistas sejam, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A área de conhecimento que apresentou mais projetos foi a Agronomia (total de 24 projetos), seguida da Ciência da Computação (17 projetos). Os Projetos foram relacionados com as disciplinas dos três cursos superiores mencionados (ADS, EA e PG) e verificou-se que as temáticas deles estão presentes nas disciplinas ofertadas nos três cursos de graduação. Isso demonstra a potencialidade da curricularização da extensão nos referidos cursos, podendo, assim, estar em conformidade com a estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014).

É importante destacar que houve uma diminuição no número de projetos no ano de 2021 em comparação com os anos anteriores. Isso se deveu, em primeiro lugar, à redução dos recursos destinados aos projetos, com a conseqüente diminuição no número de bolsistas. A pandemia da COVID-19 também impactou esses números, tendo inviabilizado algumas atividades extensionistas em decorrência da necessidade do distanciamento social.

Os resultados revelaram também haver espaço para uma maior participação dos servidores técnicos administrativos nos Editais para a coordenação de ações extensionistas, principalmente em relação ao cadastro de projetos. Esse aumento pode ser alcançado através de um incentivo maior para a sua participação, com o conseqüente aumento do processo de curricularização da extensão no *campus*.

Como principal achado, verificou-se que os Projetos possuem temáticas que são trabalhadas nas disciplinas ofertadas em todos os períodos dos cursos, indicando a potencialidade da curricularização da extensão nos cursos de graduação do *campus*.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a importância da curricularização da extensão na EPT, bem como analisar as potencialidades e desafios no que tange à implantação orgânica das atividades extensionistas nessas Instituições, tendo como foco o IFNMG – *campus* Almenara, no período de 2018 a 2021.

A Curricularização da Extensão no IFNMG deverá se dar por intermédio das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), parte integrante da matriz curricular dos cursos, derivadas de disciplinas distintas, transformadas em ação extensionista e inseridas em programas e/ou projetos, com funcionalidades que permitem o desenvolvimento de saberes/conhecimentos/competências previstos na matriz curricular, para integralizar os 10% da carga horária exigida no Plano Nacional de Educação, em interface com a comunidade (IFNMG, 2019a).

Além dos cursos de graduação, nota-se que a curricularização da extensão também poderá ser uma possibilidade para os cursos técnicos do IFNMG. Embora não seja obrigatório, essa inserção seria de grande relevância para a comunidade escolar, uma vez que a extensão promove impactos no corpo docente, na formação discente e na própria instituição de Ensino, como anteriormente mencionado.

Contudo, considerando a importância do tripé da educação (ensino, pesquisa e extensão) e sabendo que os programas de extensão do IFNMG – *campus* Almenara ainda têm um longo percurso a percorrer, é preciso compreender a curricularização da extensão não apenas como uma inserção curricular, mas como um processo amplo, que deve envolver toda a comunidade e não ficar restrita a apenas um pequeno grupo de servidores e discentes. Infelizmente, esta é ainda a situação no IFNMG, como demonstrou a pesquisa, que aponta como bom caminho focar em áreas de grande pertinência social.

Dessa maneira, tais atividades poderão contribuir mais e melhor para o desenvolvimento da comunidade local, pois as atividades extensionistas demonstram que as Instituições de Ensino não são organismos à parte da sociedade, gerando reflexões críticas, problematizações, sempre voltadas para as mudanças sociais. E, ainda, os resultados deste trabalho poderão subsidiar os membros do Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação a propor as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 de nov. 2021.

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 25 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IFNMG. **Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte De Minas Gerais**. Resolução Conselho Superior Nº 53, de 07 de outubro de 2019a. Disponível em: < <https://ifnmg.edu.br/curricularizacao>>. Acesso em: 25 de nov. 2021.

LOPES, R. **Universidade: ensino, pesquisa e extensão**. 2009. Disponível em: <<http://www.ifpi.edu.br>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

ANEXO I

Tabela 1: Atividades extensionistas cadastradas no IFNMG - *campus* Almenara.

Ano	Número de Cursos	Número de Eventos	Número de Projetos	Número de Projetos com cunho social
2018	0	0	28	23
2019	0	0	34	28
2020	4	0	27	25
2021	2	6	15	12
TOTAL	6	6	104	88